

# Projeto liderado pela UC recebe 2,3 milhões de euros para desenvolver e inovar o setor agroalimentar na Região Centro

25 de Novembro, 2019

“Responder aos desafios que as fileiras do setor agroalimentar da região Centro enfrentam, através de uma estratégia de desenvolvimento territorial alicerçada na caracterização, conservação e valorização dos recursos genéticos endógenos”, é o grande objetivo da rede de competências CULTIVAR, que obteve “financiamento de 2,3 milhões de euros do Programa Operacional Centro 2020”, pode ler-se numa nota enviada à imprensa. O projeto é liderado pela Universidade de Coimbra (UC) e tem como parceiros o Instituto Pedro Nunes (IPN), o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA) e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

De acordo com a instituição, a rede de competências CULTIVAR vai ser apresentada na próxima quarta-feira, dia 27 de novembro, pelas 15h30m, no Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco (CEi), no âmbito do congresso Inovaction, e contará com a participação da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e com representantes de todas as instituições que compõem o consórcio.

Para Helena Freitas, coordenadora do Centro de Ecologia Funcional (CFE) e líder do projeto, “a degradação ambiental, a pressão sobre os recursos naturais e as alterações climáticas confrontam as sociedades com inúmeros desafios, os quais requerem conhecimento, criatividade e inovação, sendo ainda necessária uma profunda mudança social. Assim, é fundamental adotarmos uma abordagem sistémica na investigação e na intervenção do território, promovendo o desenvolvimento de metodologias e soluções inovadoras, economicamente viáveis, focadas na segurança alimentar e numa produção ambiental e socialmente sustentável com uma base integradora do funcionamento dos agroecossistemas e que contemple todas as suas dimensões”.

A professora catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) reforça que, “em virtude das condições inerentes à matriz territorial da região Centro, e da sua elevada vulnerabilidade face aos diversos cenários de alterações climáticas, há necessidade de abordar o território de forma disruptiva e diferenciadora”.

“Em resultado de sinergias criadas anteriormente foi possível criar um consórcio regional de instituições de IC&DT relevantes no setor agroalimentar, e que possuem todas as condições físicas e competências técnicas para desenvolver projetos de investigação disruptiva e consequente transferência da inovação para o mercado”, sublinha ainda Helena Freitas.

Por sua vez, Joana Costa, investigadora do CFE e diretora executiva do

projeto, nota que “o projeto está assente numa visão holística que integra as dimensões ambientais, sociais e económicas com o objetivo de valorizar os recursos genéticos endógenos da região Centro e os processos que os suportam, de modo a alavancar de forma sustentável o setor agroalimentar”. A responsável também docente convidada da FCTUC acrescenta que “o projeto pretende valorizar e dotar os polos de competência existentes na região Centro de conhecimentos em áreas estratégicas, com consequente fixação de recursos humanos altamente especializados, ao mesmo tempo que promove e consolida a colaboração entre instituições de ciência, tecnologia e ensino superior e o cluster agroalimentar, numa perspetiva assente na inter e transdisciplinaridade do conhecimento e da inovação”.